



Academia de Música de Cantanhede

PROJETO EDUCATIVO

2017 - 2023



Academia de Música de Cantanhede
Rua António da Silva Bronze
3060-140 Cantanhede
Telef. 231 429 699 (231 420 941)

email: amcantanhede@sapo.pt
www.facebook.com/AcademiaMusicaCantanhede



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Índice

I	Introdução	2
II	Caracterização do meio	3
III	Quem somos e o que temos	5
	1. Oferta educativa	6
	2. As pessoas	11
	3. Recursos	21
	O Edifício – Instrumentos – O Meio Envolvente	
IV	O que pretendemos	23
	1. O que realizamos	23
	2. Metodologias	24
	3. Pais e encarregados de educação	26
	4. Serviços de psicologia e orientação	27
	5. Educação especial	28
	6. Educação para a saúde	30
	7. Visitas de estudo	32
V	Missão	33
VI	Valores	34
VII	Visão	34
VIII	Metas	35
IX	Organograma	36
X	Avaliação	37
XI	Nota final	39

I Introdução

O projeto educativo é um instrumento ao serviço da escola, entendida como uma comunidade educativa.

Este projeto educativo é ainda o instrumento organizacional de expressão da vontade desta escola e um documento que dá um sentido útil à participação dos diversos intervenientes da comunidade educativa.

A Academia de Música de Cantanhede é um Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado da Música, com Autorização Definitiva de Funcionamento n.º 75 / DREC, sediada na Rua António da Silva Bronze, nº15, em Cantanhede.

Iniciou a sua atividade letiva em setembro de 2001 nas instalações da Escola Pedro Teixeira, tendo como entidade titular o Centro de Desenvolvimento Educativo de Cantanhede, com a Autorização Definitiva de Funcionamento n.º 47/DREC. No ano letivo 2008/2009, a sua entidade titular foi alterada para a Fundação Pires Negrão – Cantanhede, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento n.º 75/DREC.

A Academia de Música de Cantanhede norteia a sua atividade pelos seguintes princípios:

1) Promover a aprendizagem, prática e fruição da Música na cidade de Cantanhede e zonas abrangentes.

2) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos e como músicos.

3) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente.

II Caracterização do meio

A Academia de Música de Cantanhede encontra-se situada no maior concelho do distrito de Coimbra. O concelho de Cantanhede é constituído por 19 freguesias que se estendem por uma área de cerca de 400 km².



Mapa do concelho de Cantanhede

O território do concelho fica integrado numa situação de transição entre a Bairrada e a Gândara, e abrange ainda, uma parte do Baixo Mondego, na faixa do litoral português. Está situado próximo de Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro, principais pólos de desenvolvimento económico e social desta região.

No concelho subsistem ainda, marcas significativas de uma ruralidade tradicional em algumas áreas, observáveis quer na estrutura do povoamento quer no modo de vida de parte da população. Dos atuais 38.925 habitantes residentes no município, 17.920 constituem a sua população ativa, que se distribui em 36% no setor primário, 26% no setor secundário e 38% no setor terciário (dados de 2012).

A atividade agrícola atua essencialmente em pequenas explorações familiares, na policultura intensiva associada à atividade leiteira e à cultura da vinha.

O concelho de Cantanhede é fortemente marcado pela emigração e naturalmente pelas suas consequências: a redução do número de jovens em termos relativos, a diminuição da taxa de natalidade. A estrutura etária da população regista, como seria de esperar, uma diminuição da população jovem e um aumento da população idosa.

Relativamente à instrução da população, salienta-se a tendência do abaixamento da taxa de analfabetismo. De facto, os valores do concelho e os da NUT (Nomenclatura de Unidade Territorial) em que este se insere, são concordantes. Estes valores estão muito próximos do valor nacional (11% em 2001), mas muito superiores aos observados nos países menos desenvolvidos da União Europeia.

Embora o concelho se encontre atualmente em expansão económica, enfrenta ainda muitos problemas decorrentes da dependência económica dos setores agrícola e comercial. A consciência da complexidade destes fenómenos, o combate contra a pobreza e a exclusão social são fatores que movem e integram a linha de atuação da Academia.

II Quem somos e o que temos

A Academia de Música de Cantanhede está sediada na Rua António da Silva Bronze, em Cantanhede, e é um estabelecimento de Ensino Artístico Especializado da Música para todos os alunos que pretendam desenvolver uma formação básica nesta área artística.

No concelho de Cantanhede, a existência reduzida de infra-estruturas de apoio à formação vocacional de música nos primeiros anos da infância e juventude, tem conduzido a uma baixa frequência dos cursos do ensino secundário de música e do ensino superior na área da música por parte de alunos oriundos do nosso concelho.

Pretendemos introduzir o estudo da música, a partir dos primeiros anos de vida das crianças, numa perspetiva futura de iniciar aos quatro anos de idade, sendo que a idade de iniciação tem sido os seis anos predominantemente, de modo a que fiquem sensibilizadas para a componente estética e cultural.

Também, no domínio das bandas filarmónicas, pretendemos contribuir para o seu enriquecimento musical, dando a possibilidade dos jovens músicos adquirirem uma formação especializada quer ao nível do seu instrumento, quer ao da própria formação musical que um músico deve possuir. Existem no concelho de Cantanhede quatro bandas filarmónicas: a de Ançã, a da Pocarça, a dos Covões e a de Cantanhede; assim como em concelhos vizinhos, nomeadamente, em Arazede, Mira e Montemor-o-Velho.

1. OFERTA EDUCATIVA

A Academia de Música de Cantanhede possibilita os estudos musicais nas seguintes modalidades:

- Curso Básico, com autonomia pedagógica, em regime integrado, articulado e supletivo;
- Curso Secundário de Instrumento, com autonomia pedagógica, em regime supletivo;
- Curso de Iniciação;
- Curso Livre.

Até ao ano letivo 2007/2008, em termos de frequência do Curso Básico, vigorou apenas o regime supletivo por motivo de não haver qualquer tipo de apoio financeiro do Ministério da Educação e não permitir a frequência dos alunos em regime articulado de forma gratuita. A partir do ano letivo 2008/2009, com a aprovação do Contrato de Patrocínio pela Agência Nacional para a Qualificação e pelo Ministério da Educação, reuniram-se todas as condições para que os alunos pudessem estudar no regime articulado.

No ano letivo 2009/2010, a Academia de Música de Cantanhede obteve a aprovação do Ministério da Educação para o funcionamento de uma turma do 5.º ano de escolaridade em regime integrado. Para poder concretizar esta oportunidade, foi estabelecido um Protocolo de Cedência de Instalações com a Escola Pedro Teixeira, permitindo, assim, a utilização das seguintes salas e espaços: a sala de Educação Visual, os Laboratórios de Físico-Química e de Ciências Naturais, a Biblioteca, o Pavilhão Gimnodesportivo, os Espaços Desportivos Exteriores e os Espaços de Lazer envolventes.

No ano letivo de 2013/2014, encontravam-se a funcionar cinco turmas do regime integrado do 5.º ao 9.º anos de escolaridade, havendo uma turma por ano.

No que respeita ao regime articulado, desde 2008/2009 foram estabelecidos protocolos com as seguintes Escolas de Referência:

- Escola Pedro Teixeira – Cantanhede
- EB 2,3 Marquês de Marialva – Cantanhede
- EB 2,3 Carlos de Oliveira – Febres
- EB 2,3 João Garcia Bacelar – Tocha
- EB 2,3 Taveiro – Coimbra
- Colégio de N^a S^a da Apresentação – Calvão

Encontram-se em vigor, os protocolos com as seguintes escolas:

- Escola Pedro Teixeira – Cantanhede
- EB 2,3 Marquês de Marialva – Cantanhede

Os planos de estudos estão de acordo com a legislação em vigor - Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho e Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto. O plano de estudos apresenta a carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, nas diferentes disciplinas e por anos de escolaridade. Os planos de estudo foram atualizados em conformidade com o estabelecido pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, respeitando a entrada em vigor estipulada pelo artigo 51.º.

CURSO INICIAÇÃO DE MÚSICA – 1º CICLO

Componentes do Currículo	Carga horária semanal
	Nível I, II, III, IV
Formação Musical	1
Instrumento*	1
Classes de Conjunto	1
Tempo a cumprir	3

* A aula de Instrumento, no Curso de Iniciação, é lecionada em grupo de dois alunos.

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO

(Portaria n.º225/2012 de 30 de julho)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal	
	5º ano	6º ano
Português	6	6
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	3
Matemática	6	6
Ciências Naturais	3	3
Educação Visual	2	2
Educação Física	2	2
Formação Musical	3	3
Instrumento	2 ^(*)	2 ^(*)
Classes de Conjunto	3	3
Educação Moral e Religiosa	(1)	(1)
Tempo a cumprir	33 (34)	33 (34)

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO – REGIME ARTICULADO

(Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (em minutos)	
	5º ano	6º ano
Formação Musical	90	90
Instrumento	90 ^(*)	90 ^(*)
Classes de Conjunto	135	135
Tempo a cumprir	315	315

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO – REGIME INTEGRADO

(Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (em minutos)	
	5º ano	6º ano
Português	300	300
Inglês	100	100
História e Geografia de Portugal	100	100
Cidadania e Desenvolvimento	50	50
Matemática	245	245
Ciências Naturais	150	150
Educação Visual	90	90
Educação Física	135	135
Formação Musical	90	90
Instrumento	90 ^(*)	90 ^(*)
Classes de Conjunto	135	135
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)
Tempo a cumprir	1485 (1530)	1485 (1530)

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO

(Portaria n.º225/2012 de 30 de julho)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal		
	7º ano	8º ano	9º ano
Português	5	5	5
Inglês	3	3	3
Francês	2	2	2
História	3	2	3
Geografia	2	3	2
Matemática	5	5	5
Ciências Naturais	3	2	2
Físico-Química	2	3	3
Educação Visual	2	2	2
Educação Física	3	3	3
Formação Musical	2	2	2
Instrumento	2 ^(*)	2 ^(*)	2 ^(*)
Classes de Conjunto	3	3	3
Educação Moral e Religiosa	(1)	(1)	(1)
Tempo a cumprir	37 (38)	37 (38)	37 (38)

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO – REGIME ARTICULADO

(Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (em minutos)		
	7º ano	8º ano	9º ano
Formação Musical	90	90	90
Instrumento	90 ^(*)	90 ^(*)	90 ^(*)
Classes de Conjunto	135	135	135
Tempo a cumprir	315	315	315

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO – REGIME INTEGRADO

(Portaria n.º223-A/2018 de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (em minutos)		
	7º ano	8º ano	9º ano
Português	200	200	245
Inglês	135	135	135
Francês	90	90	90
História	100	100	135
Geografia	100	100	90
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50
Matemática	245	245	200
Ciências Naturais	135	90	90
Físico-Química	90	135	135
Educação Física	135	135	135
Formação Musical	90	90	90
Instrumento	90 ^(*)	90 ^(*)	90 ^(*)
Classes de Conjunto	135	135	135
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(45)
Tempo a cumprir	1595 (1640)	1595 (1640)	1620 (1665)

(*) De acordo com a alínea b), do ponto 7, do artigo 9º, da Portaria n.º225/2012, de 30 de julho e com a alínea b), do ponto 6, do artigo 46º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a "disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída (90 minutos) é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles (45 minutos)." De acordo com o estabelecido na Portaria n.º140/2018, de 16 de maio, e observando o disposto na alínea c), do ponto 5, do artigo 2º, a carga horária semanal de instrumento vai ser repartida igualmente por dois alunos.

CURSO SECUNDÁRIO DE INSTRUMENTO - MÚSICA

(Portaria n.º243-B/2012, de 13 de agosto)

Componentes do Currículo		Carga horária semanal		
		10º ano	11º ano	12º ano
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Técnica-Artística	Instrumento	2	2	2
	Classes de Conjunto	3	3	3
	Disciplina de opção:	-	1	1
	- Baixo contínuo - Acompanhamento e Improvisação - Instrumento de Tecla			
Tempo a cumprir		13	14	14

CURSO SECUNDÁRIO DE INSTRUMENTO - MÚSICA

(Portaria n.º229-A/2018, de 14 de agosto)

Componentes do Currículo		Carga horária semanal		
		10º ano	11º ano	12º ano
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Técnica-Artística	Instrumento	2	2	2
	Classes de Conjunto	3	3	3
	Disciplina de opção:	-	1	1
	- Baixo contínuo - Acompanhamento e Improvisação - Instrumento de Tecla			
Tempo a cumprir		13	14	14

Os Cursos Básicos Oficiais com Paralelismo Pedagógico autorizados a funcionar são os constantes no quadro seguinte.

CURSOS EM FUNCIONAMENTO

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Acordeão	a).	a).	a).	a).	a).
Clarinete	x	x	x	x	x
Contrabaixo	a).	a).	a).	a).	x
Fagote	a).	a).	a).	a).	a).
Flauta Transversal	x	x	x	x	x
Guitarra clássica	x	x	x	x	x
Oboé	a).	a).	a).	x	x
Órgão	x	x	x	x	x
Percussão	x	x	x	x	x
Piano	x	x	x	x	x
Saxofone	x	x	x	x	x
Trombone	x	x	x	x	x
Trompa	x	x	x	x	x
Trompete	x	x	x	x	x
Tuba	x	x	x	x	x
Viola d'arco	x	a).	a).	a).	a).
Violino	x	x	x	x	x
Violoncelo	x	x	x	x	x

a). A funcionar dependendo no n.º de alunos inscritos.

2. AS PESSOAS

Alunos

O corpo discente da Academia de Música de Cantanhede engloba alunos de origens, meios sócio-culturais e universos afetivos muito diversificados.

A aprovação do Contrato de Patrocínio, pelo Ministério da Educação, como meio de financiamento, veio possibilitar a frequência de novos alunos, aumentando, assim, de forma significativa o número global de estudantes, conforme se pode constatar a partir da leitura do quadro que se segue.

N.º de Alunos

Regime de Frequência	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022
Curso Básico Integrado	27	62	78	87	82	85	85	78	83	76	72	87	91
Curso Básico Articulado	65	51	38	21	16	23	31	39	57	52	66	55	52
Curso Básico Supletivo	27	43	42	30	33	26	10	5	2	1	0	0	0
Curso Secundário Supletivo	0	0	4	12	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Iniciação	56	58	65	57	58	58	60	64	53	48	48	44	52
Curso Livre	6	6	5	2	8	7	3	7	2	1	2	2	3
Total	181	220	232	209	202	199	189	193	197	178	188	188	198

Quadro com o número total de alunos por cursos e anos letivos.

Classes de Conjunto

Desde o início que valorizamos o canto como um veículo primordial para o sucesso da formação musical de um músico. Neste sentido, os coros infantis e juvenis são um tronco comum a todos os alunos da Academia, devendo estes frequentar, no mínimo, dois anos de coro.

As classes de conjunto vocais desenvolvidas são:

- Coro infantil – integra todos os alunos de iniciação.
- Coro juvenil – integra todos os alunos do 1º e 2º grau, bem como alunos dos restantes graus que não frequentam classes de conjunto instrumentais.

As classes de conjunto instrumentais são as seguintes:

- Orquestra de Sopros – integra alunos de instrumentos de sopro e de percussão;
- Orquestra de Cordas “Pizzicatos” – integra alunos de violino, viola d’arco e violoncelo;
- Classe de Conjunto de Percussão – integra alunos de percussão;
- Classe de Conjunto de Guitarra – integra alunos de guitarra.

Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica da Academia de Música de Cantanhede é colegial, tendo como membros os professores António José Nora da Cruz e Anabela Peniche. A partir de 1 de setembro de 2018, a Direção Pedagógica passou a ser constituída pelos professores António José Nora da Cruz e Carla Sofia Simões Serrada.

Docentes

Historial do Corpo Docente da Área de Música

	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015
Total de Docentes	6	8	9	12	10	12	12	23	24	28	27	30	29	28

	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022							
Total de Docentes	30	30	31	29	25	27	31							

Departamento Curricular de Formação Musical e Classe de Conjunto Vocais														
	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015
António Nora da Cruz - F. M./ D.Pedagógica		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Carla Monteiro - Formação Musical			x	x	x	x	x	x						
Catarina Braga - Canto e F. Musical									x	x	x	x	x	x
Cláudia Cruz - Formação Musical										x				
Cláudio Andrade - Formação Musical											x	x	x	x
Joana Leite Paiva - Formação Musical								x	x					
Juan Carlos Fernandez - Formação Musical	x	x												
Marisa Choupeiro - Formação Musical								x	x	x	x	x	x	x
Rodrigo Carvalho - Iniciação FM/CC												x	x	x
Rosalina Barreto - Formação Musical				x										
Teresa Costa - Formação Musical											x			

Departamento Curricular de Formação Musical e Classe de Conjunto Vocais														
	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022							
António Nora da Cruz - F. M./ D.Pedagógica	x	x	x	x	x	x	x							
Ana Teresa Oliveira - Iniciação FM/CC		x	x	x	x	x	x							
Catarina Braga - Canto e F. Musical	x													
Cláudio Andrade - Formação Musical	x	x	x											
Marcelo Alves - Iniciação FM/CC							x							
Marisa Choupeiro - Formação Musical	x	x	x	x	x	x	x							
Rodrigo Carvalho - Iniciação FM/CC	x	x	x	x										
Rosalina Barreto - Formação Musical	x	x	x	x	x	x	x							

Departamento Curricular de Teclas														
Docentes/Instrumento	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015
Liliana Rodrigues - Acordeão				x	x	x	x							
Adelaide Reis - piano											x	x		
Alexandra Curado - piano		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Cláudio Monteiro - piano/ acompanhamento			x	x	x	x					x	x	x	x
Graciete Pinho - piano												x	x	x
Helena Paula Figueiredo – Piano	x													
Iryna Koval - Piano														x
Joana Côrte- Real - piano													x	
Maria Inês Lamela - piano								x	x	x				
Marília Canhoto - órgão									x	x	x	x	x	x
Patrícia Sousa - piano												x	x	x
Roberto Lourenço - piano						x	x	x	x	x	x			
Sandra Dias - piano	x	x												
Teresa Doutor - piano												x		
Teresa Raminhos - piano								x	x	x				

Departamento Curricular de Teclas														
Docentes/Instrumento	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022							
Cláudio Monteiro - piano/ acompanhamento	x	x	x	x										
Graciete Pinho - piano	x	x	x											
Gustavo Martins - piano	x	x	x	x	x	x	x							
Isabel Sousa - Piano				x										
Jorge Fontes - piano/ acompanhamento							x							
Maria Raquel Resende - piano/ acompanhamento					x	x								
Marília Canhoto - órgão	x	x	x	x	x	x	x							
Patrícia Sousa - piano	x	x	x	x										
Paulo Vasconcelos - piano			x	x	x	x	x							
Tiago Bastos - piano						x	x							

Departamento Curricular de Cordas e Classes de Conjunto de Cordas														
Docentes/Instrumento	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015
Ana Domingas - violoncelo								x						
André Madeira - guitarra								x						
Bruno Paralta - guitarra														x
Catarina Flora Castro - violino								x	x					
Daniel Fonseca - guitarra									x	x		x	x	x
Débora Costa - violino												x	x	
Hugo Cardoso - guitarra										x	x			
João Ventura - violino								x	x	x	x	x	x	x
Jorge Correia - violoncelo									x	x	x			
José Paulo Estremenha - guitarra	x	x												
Juliana Sousa - violino										x	x			
Ludovic Afonso - violino										x	x			
Luís Bruno Abreu - guitarra									x					
Lydia Pinho - violoncelo													x	x
Marcos K. Corrêa - guitarra											x			
Maria Emília Silva - violino								x	x	x	x	x	x	x
Miguel Barata - violino		x	x	X	x	x	x							
Miguel Matias - violoncelo												x		
Ruben Bettencourt - guitarra										x	x	x	x	
Rui Carvalho - guitarra			x	X	x	x	x							
Tiago Cassola - guitarra								x						

Departamento Curricular de Cordas e Classes de Conjunto de Cordas														
Docentes/Instrumento	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022							
Ana Domingas - violoncelo	x	x	x	x	x									
Ana Martinez - violino		x	x											
Bruno Paralta - guitarra	x													
Daniel Fonseca - guitarra	x	x	x	x	x	x	x							
David Cruz - violoncelo							x							
Hugo Ferreira - guitarra				x	x		x							
João Mendes - contrabaixo							x							
João Lopes - guitarra							x							
João Ventura - violino	x	x	x	x	x	x	x							
Lydia Pinho - violoncelo	x													
Maria Emília Silva - violino	x	x	x	x	x	x	x							
Raquel Andrade - violoncelo					x	x								
Rita Domingues - Guitarra		x	x	x	x	x	x							
Vanessa Barros - violoncelo						x								

Departamento Curricular de Sopros e Percussão e Classes de Conjunto Instrumentais														
Docentes/Instrumento	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015
Abílio Liberal - tuba								x	x					
Adriano Sabeça - flauta transversal			x	x										
Andrés Pérez - percussão										x	x	x	x	x
Daniel Tapadinhas - trompete			x	x										
Fábio Matos - trombone														x
Fausto Moreira - clarinete	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fernando Ramos - saxofone				x										
Flávio Bernal - trombone										x	x	x	x	x
Hélder Vales - trompa														x
Ismael Silva - percussão							x	x	x	x	x	x	x	x
Jeffery Davis - percussão						x	x	x	x					
João Alvarenga - flauta transversal							x	x	x	x	x	x	x	x
João Alves - trompete														
João Vilão - trompete										x	x	x	x	x
Jorge Papel - flauta transversal						x								
Luís Oliveira - tuba										x	x	x	x	
Manuel Vieira - trombone								x	x					
Miguel Estima - percussão												x	x	x
Neuza Bettencourt - flauta transversal												x	x	
Nuno Choupeiro - saxofone					x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Nuno Costa - tuba														x
Paulo Vicente - clarinete									x					
Rafael Salgado - trompa								x		x	x	x	x	
Rui Lúcio - percussão										x				
Sandro Ferreira - trompete	x	x												
Sérgio Tavares - clarinete										x	x	x	x	x
Teresa Paracana - flauta transversal										x	x	x	x	x
Tiago Ferreira - trompete									x					
Tiago Rocha - trompete													x	

Departamento Curricular de Sopros e Percussão e Classes de Conjunto Instrumentais													
Docentes/Instrumento	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022						
Álvaro Silva - tuba							x						
Ana Emanuel Nunes - clarinete					x	x	x						
Andrés Pérez - percussão	x	x	x	x	x	x	x						
Ángelo Durães - percussão							x						
Catarina Silva - flauta		x	x	x	x	x	x						
Fábio Matos - Trombone	x	x	x	x	x	x	x						
Fausto Moreira - clarinete	x	x	x	x									
Francisco Joel Ferreira - trompa				x	x	x	x						
Hélder Monteiro - percussão	x	x											
Hélder Vales - trompa	x	x	x										
Helvio Mendes - percussão				x	x	x	x						
Ismael Silva - percussão	x	x	x										
Joana Vieira - clarinete	x	x	x	x									
João Alvarenga - flauta transversal	x	x	x	x									
João Alves - trompete			x	x	x								
João Vilão - trompete	x												
Jonathan Simões - oboé						x	x						
Leandro Rocha - trompete	x												
Leandro Teixeira - percussão			x										
Nuno Choupeiro - saxofone	x	x	x	x	x	x	x						
Nuno Costa - tuba	x	x											
Pedro Tavares - trompete						x	x						
Sofia Teixeira - saxofone							x						
Sónia Henriques - flauta				x									
Teresa Paracana - flauta transversal	x	x	x	x	x	x	x						
Tiago Ferreira - trompete		x											
Tiago Pereira - tuba			x	x	x	x							

Historial do Corpo Docente do Ensino Regular

Docentes	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
	7	13	22	20	20	22	20	18	20	16	14	13	13	
Ana Cristina Gomes - Língua Estrangeira	x													
Anabela Peniche - Artes Visuais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Ana Luísa Cristóvão - Ed. Física												x		
Ana Maria Cruz - Matemática/Ciências			x	x	x	x	x	x	x					
Ana Sofia Requejo - Físico-Química			x			x	x	x	x					
António Frade - Ed. Física		x	x	x	x	x	x							
Carla Santos - História	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Carla Vicente - Físico-Química									x	x	x	x	x	
Carla Cristóvão - Educação Física										x		x	x	
Carla Ferreira - Ed. Visual												x		
Carla Serrada - Português			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Carlos Fernandes - Matemática			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Catarina Marques - Português		x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Dalila Gaspar - Geografia									x	x			x	
Daniela Marques - Ed. Visual													x	
Clara Anjo da Silva - Ed. Visual			x		x	x			x					
Filipa Pereira - Ed. Física		x	x	x	x	x	x	x	x					
Lia Relvão - Ed. Visual											x			
Joana Ferreira - Ciências Naturais		x												
Leonilde Pascoal - Geografia		x	x	x	x	x	x	x						
Lúcia Barroqueiro - Francês			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Mafalda Bessa - Matemática								x	x					
Mara Clemente - Português/História			x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Margarida Alves - Matemática		x	x	x	x	x	x							
Maria de Fátima Silva - Matemática / Ciências	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Maria de Lurdes Cardoso - Físico-Química		x	x	x	x	x								
Maria Inês Almeida - Ed. Visual											x			
Maria Irene Quatorze - Artes Visuais	x													
Maria Teresa Carvalheiro - Inglês			x	x										
Marisa Santos - Inglês											x			
Miguel Pestana - História											x			
Mónica Carvalho - Francês		x												
Nuno Carvalho - História													x	
Patrícia Fonseca - Inglês			x		x	x	x							
Ricardo Santos - História												x		
Rui Ramalho - Ed. Física													x	
Sandra Miranda - Geografia										x	x			
Sílvia Garrido - Ed. Moral	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Sofia Correia - Ed. Física	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Susana Ferreira - Inglês		x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	
Tânia Martinho - Ciências Naturais			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Telma Bessa - Ed. Física / Ensino Especial			x	x	x	x	x	x	x	x				

Atendendo ao corpo docente, em setembro de 2017, verifica-se que existe um maior número de docentes do sexo feminino no ensino regular, mas o mesmo não se verifica na área da Música, ficando assim os valores relativos ao género, relativamente equilibrados, conforme o quadro que se segue.

2017/2018	Docentes Sexo Feminino	Docentes Sexo Masculino	Profissionalizados
Área da Música	12	18	28
Ensino Regular	18	1	19
Total	30	19	
	49		

Quadro com o número total de docentes de acordo com a área escolar e género

No ano letivo de 2017/2018, o corpo docente da área da música é constituído por trinta professores, sendo a maioria profissionalizados (93%). Relativamente às disciplinas do ensino regular, estas estão a cargo de dezanove professores profissionalizados.

Quanto ao género, na totalidade são quarenta e nove docentes: trinta professoras (61%) e dezanove professores (39%).

2019/2020	Docentes Sexo Feminino	Docentes Sexo Masculino	Profissionalizados
Área da Música	12	13	22
Ensino Regular	12	2	14
Total	24	15	
	39		

Quadro com o número total de docentes de acordo com a área escolar e género

No ano letivo de 2019/2020, o corpo docente da área da música diminuiu ligeiramente e passou a ser constituído por vinte e cinco professores, sendo a maioria profissionalizados (88%). Relativamente às disciplinas do ensino regular, estas estão a cargo de catorze professores profissionalizados.

Quanto ao género do pessoal docente, na totalidade são quarenta e nove docentes: vinte e quatro professoras (62%) e quinze professores (38%).

2021/2022	Docentes Sexo Feminino	Docentes Sexo Masculino	Profissionalizados
Área da Música	10	21	25
Ensino Regular	10	3	12
Total	20	24	
	44		

Quadro com o número total de docentes de acordo com a área escolar e género

No ano letivo de 2021/2022, o corpo docente da área da música subiu ligeiramente e passou a ser constituído por trinta e um professores, sendo a maioria profissionalizados (81%). Relativamente às disciplinas do ensino regular, estas estão a cargo de treze professores, sendo doze profissionalizados.

Quanto ao género do pessoal docente, na totalidade são quarenta e quatro docentes: vinte professoras (45%) e vinte e quatro professores (56%).

Pessoal Não Docente

A estrutura de pessoal não docente é constituída por funcionários com formação profissional adequada à respetiva área de serviço.

	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022
Psicóloga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Auxiliares de ação educativa	4	3	3	4	5	5	5	5	5	2	2	1	2
Escriturários	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Manutenção	1	1	-	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-
Cozinheiras	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ajudantes de cozinha	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Empregadas de refeitório	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Empregadas de limpeza	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	1	2

3. RECURSOS

O Edifício

Em termos de espaço físico, a Academia de Música de Cantanhede, no ano letivo de 2004/2005, inaugurou instalações próprias, construídas de raiz, devidamente aprovadas pelo Ministério da Educação.

O edifício cumpre a legislação de acessibilidade e tem instalado um elevador com capacidade de transporte de cadeira de rodas.

As instalações estão certificadas e têm a classificação de desempenho energético classe A.

Todo o edifício tem iluminação natural e ventilação direta.

No ano letivo de 2013/2014 foi renovada a iluminação das salas, tendo sido aplicada iluminação de LED. Foi ainda instalado o sistema de ventilação e aquecimento central em todas as salas do edifício da Fundação Pires Negrão.

As instalações da Academia estão equipadas com material específico para o ensino da música, tendo estas vindo a melhorar de forma contínua e significativa, visando a qualidade e a organização das atividades letivas.

A distribuição das instalações é a seguinte:

- 5 Salas de aula - Turmas Regime Integrado
- 2 Salas de aula - Turmas Formação Musical
- 7 Salas de aula – Sala de Instrumento
- 1 Auditório
- Sala do Corpo Docente
- Biblioteca
- Gabinete da Direção
- Secretaria
- Reprografia
- Instalações Sanitárias
- Refeitório

As instalações da Academia de Música de Cantanhede ocupam parte do edifício da Fundação Pires Negrão e que são contíguas à Escola Pedro Teixeira. Os alunos da Academia de Música podem usufruir dos espaços verdes, recreios, áreas desportivas, bem como do refeitório, do bufete e da sala de convívio das duas instituições.

Instrumentos

Ao longo destes anos letivos houve sempre a preocupação de se investir na compra de novos instrumentos e materiais, pois só assim se podem criar condições aos alunos para um ensino da música de qualidade.

Neste momento, pertencem à Academia de Música de Cantanhede os seguintes instrumentos:

- 2 baterias;	- 1 prato Ziljian
- 1 bombo concerto Adams;	- 1 prato de orquestra;
- 1 bongo Matador;	- 1 reco-reco;
- 1 caixa chinesa;	- 3 saxofones;
- 4 congas;	- 1 saxofone tenor Yamaha;
- 5 clarinetes;	- 1 timbales;
- 2 contrabaixos;	- 5 tímpanos Adams;
- 3 flautas transversais;	- 1 tantan;
- 1 flauta Yamaha;	- 2 tarolas;
- 1 flautim;	- 2 triângulos;
- 3 guitarras clássicas;	- 1 trompa de criança;
- 1 Glockenspiel Yamaha;	- 1 trompa;
- 1 jogo de sinos;	- 2 trombones;
- 1 marimba Adams 4 1/3;	- 3 trompetes;
- 1 marimba Yamaha 5 oitavas;	- 1 vibrafone;
- 1 órgão;	- 1 viola d'arco;
- 1 oboé Yamaha;	- 6 violinos 1/2;
- 1 pandeiro Grover;	- 3 violinos 1/4;
- 2 pares de claves;	- 1 violino 1/8;
- 1 piano de cauda Bechstein;	- 10 violinos 3/4;
- 1 piano de cauda Rippen;	- 8 violinos 4/4;
- 1 piano digital Korg;	- 3 violinos mérito 4/4;
- 1 piano digital Roland;	- 8 violoncelos;
- 7 pianos verticais;	- 1 Xilofone 4/8 Adams.

O Meio Envolvente

A Academia de Música de Cantanhede desenvolve as atividades letivas numa zona de expansão urbana. Na sua área envolvente, este equipamento apresenta uma forma significativa de desenvolvimento social, tendo em conta o número de pessoas que frequentam as atividades que se desenvolvem nas instalações escolares, uma vez que estas podem ser frequentadas e estão abertas a toda a comunidade escolar.

IV O que pretendemos

No plano do comportamento institucional propomos:

- criar condições de promoção educativa e escolar para todos os alunos;
- criar condições para que os alunos se sintam felizes na escola, adquiram o desejo de aprender e o gosto pelo trabalho bem feito;
- colaborar com as famílias, pela participação no processo de informação e orientação educacionais;
- assegurar relações contínuas com os pais através de uma informação regular, organização de encontros periódicos e sobretudo por uma disponibilidade do tempo necessário para responder às situações que o exigirem.

1. O QUE REALIZAMOS

Desde 2001 afirmamos a escola a tempo inteiro como condição base de trabalho, tarefa que assumimos desde o primeiro dia deste projecto, na perspetiva de um espaço e tempo de realização pessoal onde se fazem aprendizagens significativas a nível intelectual, intra e interpessoal e social. Durante o dia, todos os alunos podem ocupar o seu tempo nas aulas programadas no horário escolar e ainda participar nas atividades de aprendizagem musical, de acordo com as suas preferências e necessidades.

O conhecimento das capacidades e das necessidades educativas dos alunos tem permitido a orientação das atividades de formação musical para áreas em que os alunos participam voluntariamente, demonstrando elevado grau de iniciativa e dedicação, sendo de assinalar o potencial de aprendizagem e motivação para a realização de trabalhos por parte de muitos dos alunos.

A integração dos alunos, no espaço comum da academia, tem conduzido a uma significativa integração dos mesmos na vida escolar, não se verificando faltas significativas nos períodos letivos.

As atividades letivas decorrem, de segunda-feira a sexta-feira, e distribuem-se entre as 9h00 e as 20h00. Em caso de necessidade, por

interesse do aluno, para a recuperação de aulas, para a realização de ensaios ou realização de atividades de conjunto, previstas no Plano Anual de Atividades, poderão ser utilizados o sábado e o domingo ou o período após as 20 horas de segunda-feira a sexta-feira.

Tem vindo a ser uma preocupação constante do corpo docente da Academia, a criação e organização de atividades, além das letivas, que possam enriquecer a formação dos jovens músicos que as frequentam. Estas atividades vão desde audições, cursos de interpretação e aperfeiçoamento musical, as masterclasses e a ida a concertos.

2. METODOLOGIAS

As condições de desenvolvimento do Sistema Educativo em Portugal só serão efetivas quando certas práticas pedagógicas se instituírem como uma realidade das escolas, sobretudo aquelas que põem a tónica no aluno como centro do processo ensino aprendizagem, conferindo-lhe o direito, mas também a responsabilidade de participar ativamente na construção do seu próprio saber e gerindo a sua aquisição de conhecimentos de acordo com os seus interesses e expetativas.

É, assim, perfeitamente natural que se valorizem práticas de pedagogia diferenciada, visando-se a condução dos alunos ao domínio de saberes, códigos, noções, esquemas mentais, métodos de trabalho, capacidade de comunicação. Neste contexto, deverão surgir práticas diversificadas que poderão ir do trabalho individual ao trabalho de grupo, do trabalho de projeto à autoaprendizagem e à autoavaliação.

De salientar, também, a importante tarefa da avaliação formativa, entendendo-se esta como a que contribui para a regulação da ação pedagógica no sentido do seu ajustamento às características pessoais e culturais do aluno, bem como ao seu ritmo de aprendizagem.

Alunos e professores são atores e observadores interdependentes e em interação na descoberta e construção das suas aprendizagens, o que implica uma redefinição de estratégias e de papéis, uma nova maneira de construir o saber, muito mais responsável e responsabilizadora. O aluno, como pólo aglutinador da relação educativa, deve ser ajudado a construir o

seu "eu", partindo das suas vivências e descobrindo estratégias, procedimentos adequados para prosseguir o seu próprio caminho. Numa palavra, há que instituir práticas que conduzam o aluno a "aprender a aprender".

Interessa, pois, desenvolver nos alunos competências de processo em diferentes níveis:

- a nível intrapessoal (conhecimento acerca de si próprio e do seu crescimento pessoal; capacidade de responder e ser responsável),

- a nível interpessoal (conhecimento relacionado com a dinâmica do grupo, a capacidade de interagir, colaborar, resolver problemas com os outros),

- a nível de projeto (conhecimento dos processos de aprendizagem, capacidade de gerir a sua própria aprendizagem e de ensinar os outros).

Do mesmo modo, devem ser desenvolvidas competências de estudo mediante técnicas aferidas pelo grupo de professores, de modo a não se verificarem diferenças de procedimento, pouco saudáveis quando se quer implementar o sucesso.

3 . PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em primeira instância, é realizada, no início de cada ano letivo, uma reunião com os encarregados de educação, alunos e Diretor de Turma, numa perspetiva esclarecedora da dinâmica da escola, bem como os aspetos funcionais e esclarecimentos pontuais que, no momento, sejam considerados essenciais.

Tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, cabe ao Diretor de Turma transmitir todas as informações relativas ao comportamento e aproveitamento do aluno. O Diretor de Turma contacta por escrito ou por telefone o Encarregado de Educação sempre que achar conveniente.

O Diretor de Turma deve, ainda, alertar o Encarregado de Educação para a necessidade de acompanhar o seu educando, devendo por isso manter contacto constante com a Escola.

O Encarregado de Educação tem o dever de facultar informações consideradas pertinentes e relevantes, acerca do seu educando, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Os contactos com os encarregados de educação são registados e sumariados.

4. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

É preocupação e objetivo fundamental da Direção Pedagógica melhorar a qualidade do processo educativo, no qual a orientação educativa tem um papel importante. Neste sentido, a Academia de Música de Cantanhede está dotada das necessárias estruturas especializadas de orientação - Serviços de Psicologia e Orientação - que visam assegurar a realização das ações de apoio psicológico e orientação escolar e profissional previstas na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Segundo o Decreto-Lei n.º190/91, de 17 de maio, as atribuições e competências dos Serviços de Psicologia e Orientação são as seguintes:

- Acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, nomeadamente, ao longo da escolaridade básica.
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores.
- Orientação escolar e profissional.
- Caracterização, desenvolvimento de estratégias e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

Os Serviços de Psicologia e Orientação encontram-se também representados no Conselho Pedagógico.

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Respeitando o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, sempre que surge a necessidade de uma criança ou jovem usufruir de respostas educativas no âmbito da educação especial, a comunicação é feita ao órgão de gestão da escola através do preenchimento de um formulário próprio disponibilizado por esta, no qual deve constar o motivo da referenciação e as informações sobre a criança ou jovem consideradas importantes para desencadear o processo de avaliação. Esta referenciação pode ser realizada por pais ou encarregados de educação, por docentes ou serviços da comunidade.

Compete aos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Social analisar a informação disponível e decidir sobre a necessidade de uma avaliação especializada por referência à CIF-CJ.

Caso não se verifique a necessidade de uma avaliação especializada e a aplicação de respostas educativas no âmbito da Educação Especial, o aluno deve ser encaminhado para os apoios disponibilizados pela escola que melhor se adequem à sua situação específica.

No caso de se constatar a necessidade de realização de uma avaliação especializada e de implementação de medidas do regime educativo especial, colaboram na recolha de informação adicional (se necessária) e no processo de avaliação, os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Social, os respetivos Conselhos de Turma, o/a docente de Educação Especial, Pais e/ou Encarregados de Educação e outros técnicos ou serviços exteriores à escola.

Da análise dos dados da avaliação resulta a elaboração, por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Social, do relatório técnico-pedagógico. Neste é identificado o perfil de funcionalidade do aluno e explicitadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais e sua tipologia, bem como as medidas educativas a adotar. Este relatório é homologado pela Direção Pedagógica após a anuência do Encarregado de Educação e constitui parte integrante do processo individual do aluno.

Com base na informação contida no relatório técnico-pedagógico é elaborado pelo docente responsável pela turma (1º Ciclo do Ensino Básico) ou pelo Diretor de Turma (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico), o Programa

Educativo Individual. Na elaboração do PEI colaboram o/ a docente de Educação Especial e o Encarregado de Educação. Se necessário, poderá ser solicitada a participação de outros serviços. O processo de elaboração e aprovação deste documento deve estar concluído no prazo máximo de sessenta dias após a referenciação, seguindo-se a sua implementação. Para que tal suceda, o PEI tem que ser aprovado por deliberação do Conselho Pedagógico e homologado pela Direção Pedagógica, assim como existir uma autorização expressa (consubstanciada no próprio PEI) do Encarregado de Educação. A coordenação do PEI é da competência do docente responsável pela turma ou do Diretor de Turma, consoante o nível de ensino.

Neste sentido, para a escola, o PEI constitui um instrumento que possibilita/ assegura a operacionalização e eficácia da adequação do processo de ensino e de aprendizagem, promovendo através da implementação de respostas educativas, a aprendizagem, a participação e a autonomia dos alunos com necessidades educativas especiais. Atendendo à especificidade das necessidades de cada aluno, a escola adota as medidas educativas que considera adequadas, previstas na legislação: *Apoio pedagógico personalizado, Adequações curriculares individuais, Adequações no processo de matrícula, Adequações no processo de avaliação, Currículo específico individual, Tecnologias de apoio.*

A avaliação dos resultados alcançados pelo aluno com a aplicação das medidas educativas estabelecidas no PEI é realizada aquando dos momentos de avaliação sumativa interna da escola e consubstanciada num relatório de final do ano letivo. Este relatório circunstanciado é elaborado pelo professor do 1º CEB ou Diretor de Turma, pelo/a docente de Educação Especial e outros profissionais que acompanham o processo educativo do aluno. Este documento deve ser aprovado pelo Conselho pedagógico e pelo Encarregado de Educação e constitui parte integrante do processo individual do aluno.

Nos últimos anos tem sido contratada uma professora do ensino especial, em virtude do número de alunos com necessidades educativas especiais que frequentam o ensino especializado da Música, uma vez que tem sido necessária a aplicação do Artigo 21º - Currículo Específico Individual.

Educação Inclusiva

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, revogou o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

6. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica *“um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993).* Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal *bem-estar físico, social e mental.*

A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar. Assim, foram já publicados o Despacho n.º 19737/2005, de 13 de setembro e o Despacho n.º 25995/2005, de 16 de dezembro, tendo sido celebrado, também neste domínio, um Protocolo entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, a 7 de fevereiro de 2006, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar a aquisição de competências que lhe permitam confrontar-se confiada e positivamente consigo própria, possibilitando-a assim de fazer escolhas individuais conscientes e

responsáveis. São consideradas por esta Academia, áreas temáticas prioritárias:

- Alimentação e atividade física,
- Consumo de substâncias psicoativas,
- Sexualidade,
- Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA,

devendo por isso ser abrangidas pelo Projeto de Educação para a Saúde, desenvolvido na Academia de Música de Cantanhede.

Na Academia existem elementos que possuem conhecimentos básicos capazes de despistar e atuar face a situações de menor gravidade. Relativamente às outras, é feito o encaminhamento considerado adequado (médico de família, estabelecimentos de saúde).

São recolhidos, no início do ano letivo, elementos relativos a alguns problemas de saúde com base num inquérito realizado aos alunos o que permite atenuar e colmatar algumas dificuldades que daí possam advir.

Nesta Academia há uma política de sensibilização que vai de encontro a aspetos importantes da saúde dos alunos. É feita uma análise cuidada na frequência às refeições (acompanhamento dos alunos durante o almoço no 2º ciclo), no sentido de implementar hábitos alimentares saudáveis, bem como o despiste de carências alimentares, uma vez que os alunos que frequentam esta Academia são maioritariamente oriundos de um meio socioeconómico desfavorecido.

São, ainda, fomentados os seguintes valores em prol da saúde pública:

- o tabagismo é proibido na escola a qualquer elemento da comunidade escolar;
- não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas;
- o acesso à máquina de café/chocolate/leite só é permitido aos alunos dos 2º e 3º ciclos com o acompanhamento de um professor.

7. VISITAS DE ESTUDO

As visitas de estudo fazem parte do plano anual de atividades e pretendem potenciar o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos.

A escolha dos locais a visitar é determinada tendo em vista a articulação de todas as áreas disciplinares e não disciplinares.

A visita a lugares específicos da área artística (Casa da Música, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional D. Maria, Fundação de Serralves) é um dos objetivos inerentes da realização das visitas de estudo.

O significativo número de visitas de estudo e os locais visitados visam atenuar as consequências de um meio envolvente socioeconómico desfavorecido. Deste modo, é dado aos alunos a oportunidade de conhecer um pouco da realidade do Norte, Centro e Sul do país.

V Missão

Desde o começo que nesta Academia o lema de todos é o gosto pelo que se faz. Gosto em aprender, em ensinar, em cooperar. Podemos observar ao longo dos anos, através da avaliação periódica e final, que essa nossa missão tem sido cumprida.

Temos, constantemente, a preocupação de acompanhar a mudança e de nos adaptarmos ao mundo.

Aplicamo-nos com gosto e máxima dedicação com o objetivo de atingir o sucesso educativo e escolar dos alunos.

Formamos e apelamos à construção de uma sociedade onde valores apreendidos são aplicados, a fim de formar cidadãos conscientes dos atos que praticam.

A nossa Academia é um lugar acolhedor, onde gostamos de estar e aprender. Somos uma família, unida por laços inquebráveis. Os alunos e professores ficam ligados para sempre ao alicerce escolar e aculturamo-nos quotidianamente num saber sólido. A nossa Academia oferece um leque variado de estímulos onde a praxis é quotidiana, desde a arte, ao desporto e à cultura.

Empenhar-nos-emos de forma firme e determinada em cumprir os objetivos delineados para alcançar o sucesso educativo.



VI Valores

Consideramos que a educação para os valores é essencial a toda a formação integral do Homem. Nesta perspectiva desenvolvem-se estratégias e atividades de forma a inculcar valores de autonomia, respeito, justiça, liberdade, tolerância, responsabilidade, amizade, cooperação e solidariedade. É, por isso, de extrema importância que conheçamos as nossas raízes, para que percebamos “*de onde vimos e para onde rumamos*”. O desenvolvimento de um projeto cultural que assente neste princípio levará a comunidade educativa a debruçar-se sobre a base da sociedade onde está inserida e desta forma a perceber quais os caminhos a percorrer a partir daqui. É nossa intenção continuar a promover uma educação para a cidadania.

VII Visão

A Academia é uma parcela do todo social que integra. Não pode ser vista de forma atomista, mas sim como uma parte da sociedade que ajuda, de forma determinante, a construir e a evoluir.

Procurando conjugar as vantagens das novas tecnologias, um método de trabalho adaptado à realidade em constante mutação e a aplicação da soma das verdades do saber tradicional, a comunidade educativa da Academia de Música de Cantanhede está, como sempre esteve, altamente empenhada na formação de cidadãos conscientes, autónomos, participativos e atuantes, membros ativos de uma sociedade evoluída e fatores de uma dialética constante.

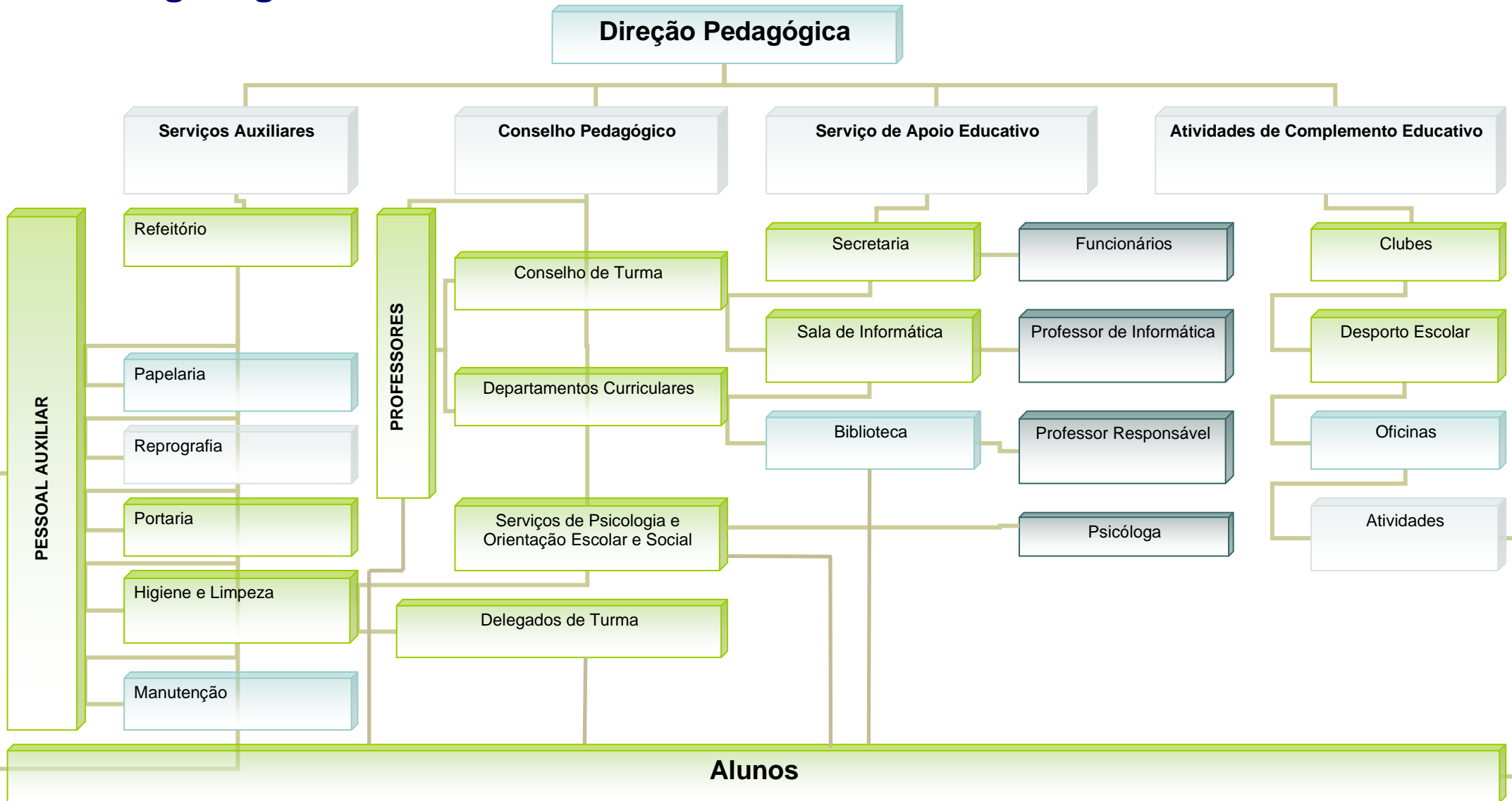
É nesta escola de cidadãos, em contínua evolução, empenhada, verdadeira e atuante que queremos ajudar a formar os Homens de amanhã e uma sociedade mais justa, solidária, tolerante e livre em que se realizarão como seres humanos.

VIII Metas

Perante tudo o que foi exposto, as metas que pretendemos atingir são:

- minimizar as dificuldades diagnosticadas no âmbito dos saberes,
- diversificar estratégias para apoiar alunos com necessidades educativas especiais permanentes,
- aperfeiçoar estratégias conducentes ao ensino de qualidade e ao sucesso escolar,
- promover a participação ativa dos Pais/Encarregados de Educação no contexto escolar,
- promover a continuidade do corpo docente ao longo dos anos que compõem os ciclos de ensino, de forma a criar uma maior estabilidade para o aluno no processo ensino-aprendizagem (em todos os domínios),
- estabelecer uma maior articulação curricular entre os vários intervenientes no processo educativo,
- otimizar recursos materiais.

IX Organograma



X Avaliação

Este documento do projeto educativo da Academia de Música de Cantanhede é o registo da vontade de realizar, num período de tempo limitado, uma caminhada em conjunto com a comunidade educativa.

Se “só quem caminha é que faz caminho”, também é importante afirmar que o rumo da caminhada em determinados momentos deve ser redefinido.

Uma avaliação global e detalhada deverá ser realizada no final de cada ano letivo.

Escutando os diversos parceiros educativos e no respeito pela participação dos vários elementos implicados no processo educativo, o resultado da avaliação terá uma função de diagnóstico, tendo em conta uma possível redefinição, total ou parcial, do projecto em execução.

Se uma correta avaliação das várias componentes é importante para a definição do projeto inicial, será ainda fundamental a manutenção de uma atenta e permanente capacidade de análise das diversas componentes que permitam, em cada momento, a escolha adequada de uma atuação correta e significativa.

Após a conclusão de cada ano letivo, a Direção Pedagógica da Academia de Música de Cantanhede pretende colher as mais diversas informações, em reuniões formais ou ainda em contatos informais, por forma a poder realizar uma análise detalhada e consciente das condições de funcionamento da Academia de Música de Cantanhede.

Divulgação do Projeto Educativo

Após a sua discussão e aprovação em Departamentos Curriculares, no Conselho Pedagógico e na Direção Pedagógica será o Projeto Educativo publicado, divulgado e colocado à disposição dos membros da comunidade educativa.

De acordo com a legislação existente, o Projeto Educativo será enviado ao Ministério da Educação para os devidos efeitos legais.

Avaliação do Projeto Educativo

A partir das experiências possibilitadas pela aplicação prática dos fundamentos expostos neste documento, refletirão os intervenientes na prática pedagógica da Academia de Música de Cantanhede sobre a qualidade da mesma, sendo os resultados dessa reflexão encaminhados primeiramente para os Departamentos Curriculares, na pessoa do delegado/ representante de Departamento Curricular, e destes para o Conselho Pedagógico, o qual a examinará na sua reunião final de cada ano letivo. A Direção Pedagógica receberá os documentos produzidos pelas instâncias que intervieram anteriormente.

Revisão do Projeto Educativo

As atualizações de elementos estatísticos, nomeadamente, os que concernem dados variáveis como número de alunos e outros de natureza semelhante serão efetuadas todos os anos pelos membros da Direção Pedagógica.

Decorridos cinco anos de aplicação do presente Projeto Educativo ter-se-ão em conta as diversas contribuições surgidas entretanto e, caso entendam a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico ser necessário rever/alterar o documento em vigor em algum dos seus diversos aspetos, nomearão uma equipa encarregada de proceder à revisão/alteração.

XI Nota final

Este é o nosso Projeto Educativo.

É o nosso trabalho.

É um pouco de todos nós.

Partimos da nossa imensa vontade de ir mais longe, fortemente escorados nos princípios e valores que adotámos, os olhos fixos nas metas que nos propusemos atingir.

Promovemos uma ampla recolha de opiniões, promovemos um número significativo de debates parcelares, congregámos opiniões e propostas.

O Projeto Educativo da Academia de Música de Cantanhede, somatório das vontades conjugadas dos membros de uma comunidade educativa fortemente motivada e empenhada, afirma uma identidade própria que é a materialização da nossa realidade quotidiana.

Este projeto somos todos nós.

Este Projeto Educativo da Academia de Música de Cantanhede 2017-2023 foi aprovado pelo Conselho Pedagógico na reunião do dia 6 de setembro de 2017.

A sua atualização foi aprovada pelo Conselho Pedagógico no dia 22 de julho de 2022.